

REFLEXOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NO SAEB 2021

Suely Pereira de Sousa

Doutoranda em Educação (PPGE/FE/UFG/GEPEJ-UFG), Brasil
suely.psousa29@gmail.com

Joicy Mara Rezende Rolindo

Doutoranda em Educação (PPGE/FE/UFG/GEPEJ-UFG), Brasil
joicy.rolindo@uol.com.br

Meire Lúcia Andrade da Silva

Doutoranda em Educação (PPGE/FE/UFG/Nedesc), Brasil
Bolsista - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
melucia26@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é um conjunto de avaliações externas em larga escala, que permite ao Inep realizar um diagnóstico da Educação Básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante. Os resultados também são usados para calcular o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), o qual considera o desempenho dos alunos, apurado no Saeb, e os dados de fluxo escolar do Censo Escolar (aprovação, reprovação, abandono), fornecendo indícios sobre a qualidade do ensino ofertado (INEP, 2022).

Esse Sistema de Avaliação da Educação Básica tem se tornado um indutor de iniciativas nas escolas, sejam públicas ou privadas, tanto no âmbito de uma unidade quanto na formulação de políticas públicas para uma rede (ENTENDA O SAEB...,2019).

Considerando esses aspectos do Saeb, este texto propõe-se a fazer uma breve reflexão acerca da avaliação da Educação Básica, considerando as particularidades dos resultados de 2021, primeira avaliação desse nível de educação em um contexto educacional atípico no período pandêmico da Covid-19.

2 AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA COMO INDICADOR DE QUALIDADE

Qualidade é um dos conceitos mais debatidos da atualidade, referência no contexto escolar e nas políticas educacionais, utilizada para legitimar o que a sociedade espera da ação educativa. Portanto, qualidade não é um conceito simples e nem imparcial. Dourado (2007, p. 09) afirma que qualidade da educação é “[...] um fenômeno complexo, abrangente e que envolve múltiplas dimensões”.

Na década de 1990, políticas e reformas educativas emergiram em quase todos os países da América Latina, inclusive no Brasil – as quais traziam grande preocupação com a eficácia da aprendizagem pelos sistemas de ensino –, as avaliações externas ganharam força e se tornaram a principal referência da qualidade educacional brasileira.

Diante desse panorama, a concepção de qualidade da educação das redes de ensino públicas, passou a ser pautada de forma significativa pelos resultados alcançados pelas avaliações externas. Nesse contexto e como consequência direta desse processo é criado o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Para Gatti (2013), esse índice traduz a qualidade da educação fundamentalmente no equacionamento em termos de capacidade de alcançar uma boa pontuação.

O conceito de qualidade da educação, referenciado pelo Ideb, busca ajustar a educação às lógicas da produtividade e competitividade provenientes do padrão de qualidade empresarial, com metas a serem atingidas (FREITAS, 2018). Contraponto a essa lógica posta nos contextos das políticas educacionais atuais, ressalta-se que a qualidade da educação,

[...] não se circunscreve a médias, em um dado momento, a um aspecto, mas configura-se como processo complexo e dinâmico, margeado por um conjunto de valores como credibilidade, comparabilidade, entre outros. Ratifica-se, portanto, que qualidade da educação é um conceito polissêmico e multifatorial, pois a definição e a compreensão teórico-conceitual e a análise da situação escolar não podem deixar de considerar as dimensões extraescolares que permeiam tal temática. (DOURADO; OLIVEIRA, 2009, p. 207)

Vale destacar que a avaliação externa é importante, na medida em que informa escolas e sistemas de ensino sobre uma dada realidade para a tomada de decisões; no entanto, é preciso repensar seu escopo e aliá-la ao diagnóstico das fragilidades e ao replanejamento de políticas e ações que efetivamente garantam o direito à educação de qualidade, como por exemplo, no contexto da pandemia Covid-19, em caráter emergencial do Regime Especial de Aulas Não Presenciais (REANP).

3 AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA 2021 – IMPACTOS DA PANDEMIA

A pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2) atingiu o mundo no início de 2020. Esse acontecimento trouxe uma série de mudanças para o nosso cotidiano com adoção de medidas de isolamento social, necessárias para conter a disseminação do vírus. Na educação, essas medidas conduziram à suspensão das aulas presenciais. Diante dessa situação, fez-se necessário

que as redes de educação se articulassem a fim de criar estratégias para promover um modelo de ensino remoto, o REANP, modelo este que se estendeu até o segundo semestre de 2021.

Nesse sentido, o Saeb 2021 guarda particularidades. Conforme o Inep a aplicação foi estruturada para manter a comparabilidade com as edições anteriores.

Entretanto, o contexto educacional atípico imposto pela pandemia de covid-19, que, para além do período de suspensão das atividades de ensino, levou boa parte das escolas a adotarem novas mediações de ensino e a reverem seus currículos e critérios, teve reflexos na avaliação (INEP, 2022).

Nas duas últimas edições do Censo Escolar (2020 e 2021), o Inep apurou dados sobre a Resposta educacional à pandemia de covid-19, no Brasil, com o objetivo de compreender as consequências da crise sanitária na educação. O Saeb 2021 foi aplicado durante a pandemia de Covid-19. Nesse cenário:

92%	8,9%	72,3%	17,2%
das escolas de educação básica do Brasil adotaram estratégias de mediação remota ou híbrida.	das escolas de educação básica do Brasil ajustaram a data de término do ano letivo.	das escolas de educação básica do Brasil recorreram à reorganização curricular com priorização de habilidades e conteúdos.	das escolas de educação básica do Brasil indicaram a adoção da estratégia de <i>continuum</i> curricular (complementação curricular em 2022).
	Em 2020, foram 43,1%	Em 2020, foram 67,1%	Em 2020, foram 26,3%

Fonte: Sinopse Estatística do Questionário Resposta Educacional à Pandemia de Covid-19 no Brasil - Educação Básica. Inep, 2022.

No período pandêmico, a realização e divulgação do Ideb é um divisor de água, conforme o portal¹ da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), uma entrevista realizada em 02 Setembro 2022, com especialistas educacionais, mostra que: com dados enganosos e subnotificados, os resultados Ideb e do Saeb de 2021, termômetro para medir a qualidade do ensino público e privado no país, só não foram piores devido ao comprometimento dos trabalhadores e trabalhadoras da educação durante o período da pandemia de Covid-19, pois:

a queda só não foi maior porque tinham professores/as fazendo o que era possível porque passaram dois anos de pandemia com a rede estadual em situação lastimável, e a rede que tinha mais condição de fazer, não fez. O resultado é ruim, mas só foi melhor por conta dos/as professores/as engajados”. Segundo os dados do Ideb, apesar da queda na aprendizagem entre 2019 e 2021, o índice se manteve estável nas três etapas do ensino. As taxas de aprovação, que fazem parte do cálculo, ficaram distorcidas durante a pandemia, após grande

¹ Pode ser conferida em: <https://bityli.com/lxPQRYBs>

parte dos estados brasileiros adotarem a aprovação automática. No entanto, especialistas têm afirmado que os números podem estar subnotificados porque muitos alunos deixaram a escola por várias razões, seja por falta de internet durante a pandemia, como falta de merenda e evasão escolar, afirma Fernando Cássio/Ufabc (VIEIRA, 2022, s/p.).

Dessa forma, é considerado um “resultado artificial”, pois, de acordo com os dados de 2021, “as duas etapas do ensino fundamental e o ensino médio tiveram queda de aprendizagem tanto em escolas públicas e privadas” (VIEIRA, 2022, s/p.), uma vez que, na pandemia, as redes de ensino seguiram orientação de não reprovar os alunos, com isso, os dados do Ideb ficaram prejudicados, dando um resultado artificial de melhora. Cara apud Vieira (2022, s/p.) complementa que não é novidade que o desempenho dos alunos das escolas públicas não vem crescendo há anos. Segundo ele, isso vem sendo mostrado em seguidos ciclos do Saeb. Para ele, “a grande novidade é que mesmo com a pandemia, e todo o impacto que ela causou, o desempenho não despencou, como era propagado. Obviamente, ocorreram perdas, mas o desastre aguardado foi evitado pelo trabalho dos professores/as”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Torna-se importante considerar, no caso do contexto pandêmico da Covid -19, que os resultados do Ideb- 2021 têm função primordial de subsidiar, em caráter de urgência, as redes de ensino na articulação de programas de recuperação da aprendizagem dos estudantes da Educação Básica, reforçando, a função diagnóstica do processo avaliativo em busca da qualidade da educação.

REFERÊNCIAS

DOURADO, Luiz Fernando (Org.). **A Qualidade da Educação**: conceitos e definições. Brasília: MEC/Inep, 2007.

DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira de. **A Qualidade da Educação**: perspectivas e desafios. Cadernos Cedes, Campinas, v. 29, n. 78, p. 201- 215, maio/ago. 2009.

ENTENDA O SAEB : aprenda a monitorar seus indicadores educacionais / [Equipe Educacional FTD]. São Paulo : FTD, 2019.

FREITAS, Luiz Carlos de. **A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias**. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

GATTI, B.A. Possibilidades e Fundamentos de avaliações em larga escala: primórdios e perspectivas contemporâneas. In: BAUER, A.; GATTI, B.A.; TAVARES, M.R. (Orgs.). **Ciclo de Debates**: vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil, origens e pressupostos. – Florianópolis: Editora Insular, 2013.

INEP. **PORTAL DO IDEB**: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb.2022>.

VIEIRA, A. Dados do Ideb não foram piores devido ao esforço dos profissionais de educação, diz especialista. Disponível em: <https://bityli.com/lxPQRYBs>. Acesso em 14/11/2022.